

“Decisão não afeta relações”

por Cláudia Safatle
de Brasília

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, encarou com tranqüilidade a decisão do Citibank, o maior credor individual do País, de elevar de US\$ 2 bilhões para US\$ 5 bilhões as reservas sobre créditos soberanos — aumentando, portanto, em US\$ 3 bilhões as provisões para fazer frente ao não-pagamento de dívidas contraídas, em especial por países do Terceiro Mundo, principalmente o Brasil.

O ministro da Fazenda recebeu o representante do Citibank no Brasil, Michael Kelland, ontem no final da tarde, e este informou a Bresser Pereira e, mais tarde, ao presidente do Banco Central (BC), Fernando Milliet, a decisão da matriz, em Nova York, de elevar as reservas de créditos soberanos. Logo após esse encontro, o ministro da Fazenda escreveu, de próprio punho, uma nota à imprensa comentando a decisão do Citibank.

Ele assinalou que essa decisão não afeta as relações do País com o banco e que essa é uma providência que vem sendo seguida por outros bancos credores. Para o ministro, “é do interesse do Brasil que o sistema financeiro se mantenha sólido, para melhor desempenhar seu papel”, deixando claro, também, que o governo brasileiro não mudará sua posição em relação às negociações da dívida externa em função dessa medida.

O ministro da Fazenda ressaltou, no comunicado oficial, que o representante do Citibank no Brasil transmitiu ao governo brasileiro “a mensagem” do presidente da instituição, John Reed, de que o Citibank “continua disposto a colaborar com o Brasil, inclusive através de aporte de recursos novos, quando houver a renegociação da dívida”.

A previsão do Citibank é de que até o final deste ano acumulará um prejuízo, pelo não-recebimento de seus créditos, da ordem de US\$ 1,8 bilhão.